

ENTREVISTA COM MÃES DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA (TEA): RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Hillary Buozi Faria¹; Isabella Possoni de Haro¹; Kauana Vergínia Prevital¹; **Luiz Eduardo Silva Mendes**¹; Polyani de Aguiar Giocondo¹; Araré de Carvalho Júnior¹

¹**FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto – SP, Brasil.**

Autor Correspondente: Luiz Eduardo Silva Mendes – e-mail: luizeduardomendes@live.com

São José do Rio Preto, 2025

1. Introdução;

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica que se manifesta por meio de uma complexa interação de distúrbios psiconeurológicos, cognitivos e motores, os quais influenciam significativamente a interação social. As manifestações clínicas são identificadas por médicos, pais, cuidadores e familiares, mediante análise de comportamentos específicos. Estes sinais variam em expressividade e geralmente surgem antes dos três anos de idade. A criança com TEA apresenta dificuldade e prejuízos qualitativos da comunicação verbal e não verbal, na interatividade social e na restrição de seu ciclo de atividades e interesses. Trata-se de uma circunstância que provoca alterações significativas na dinâmica familiar em virtude das demandas relacionadas ao acompanhamento do desenvolvimento. O diagnóstico representa um momento de impacto que influencia diretamente a rotina diária, pode exigir readequação dos papéis e ocasionar uma série de efeitos no âmbito ocupacional, financeiro e nas relações familiares.

2. Objetivos;

Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de medicina da quarta etapa de uma faculdade do interior de São Paulo em contato com mães de crianças com transtorno de espectro autista (TEA), decorrente de um projeto pedagógico sobre a atenção médica a grupos minoritários, dentro do eixo de ética e humanidade.

3. Relato de Experiência;

A atividade se deu por meio de um encontro presencial em formato de entrevista com três mães de crianças com TEA. Os tópicos abordados pelos discentes versaram sobre as vulnerabilidades, fragilidades, preconceitos vivenciados e como o atendimento médico deve se pautar para a melhoria do atendimento às crianças com TEA e seus familiares. As entrevistadas compartilharam experiências e sanaram indagações.

4. Reflexão sobre a experiência;

O diagnóstico de TEA traz mudanças na vida familiar devido à demanda de acompanhamento do desenvolvimento infantil, afetando aspectos ocupacionais, financeiros, na dinâmica e nas relações familiares. Assim, é necessário que, no momento da revelação do diagnóstico, haja acolhimento, empatia e, sempre que possível, convívio com outros que compartilhem dessas emoções. As entrevistadas criaram uma associação de responsáveis por crianças com TEA, com o objetivo de disseminar conhecimento, defender direitos e promover inclusão. É importante que o médico generalista atente para questões além da queixa principal, como as ligadas ao comportamento, o que favorece o diagnóstico precoce e o consequente encaminhamento ao neurologista. Quanto mais cedo a confirmação, maiores as chances de tratamento promissor. As mães enfatizaram a relevância do acolhimento, comunicação e boa relação médico-paciente para uma assistência de qualidade.

5. Conclusões

As diretrizes curriculares do MEC enfatizam o desenvolvimento de habilidades humanísticas, reflexivas e éticas na formação médica. Diversificar o ensino, além da abordagem puramente biológica, facilita o aprimoramento dessas habilidades e a compreensão de diferentes perspectivas. Recomenda-se que os cursos de medicina ofereçam mais oportunidades para as vozes das minorias vulneráveis, promovendo o acolhimento, a empatia e relação médico-paciente integrada, com base em uma abordagem biopsicossocial e espiritual, ética e humanizada. É fundamental que os médicos respeitem o conhecimento e as experiências dos pacientes e de suas famílias.

6. Palavras-Chave: Educação médica; Vulnerabilidade em Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Integralidade em saúde; Transtorno do Espectro Autista